



O Retrocesso no Modelo de Gestão dos Correios

Por incrível que pareça, a atual Diretoria Colegiada numa ação de nostalgia vem buscando implementar um modelo de gestão para empresa baseado em teorias do século passado, adotando práticas ultrapassadas e a linha ditatorial.

O exercício 2016 termina com os Correios caminhando para retroagir aceleradamente às práticas de gestão da década de 80 e 90, onde tudo se justificava para possibilitar a perda de direitos dos trabalhadores e privatização da empresa.

Exemplificando este processo de retrocesso, nos últimos meses a empresa vem adotando arbitrariedades como estudos para demissão de trabalhadores, perseguição de empregados, desrespeito aos direitos trabalhistas de manutenção de remuneração, ameaças de corte de plano de saúde, fechamento de agências e CDDs, esfacelamento do Banco Postal, extinção de produtos no segmento de encomenda, entre outras barbaridades.

Para tanto, utilizam como justificativa dados falaciosos que evidenciariam a ocorrência nos últimos 3 anos de prejuízos, queda da qualidade operacional, queda de produtividade, redução do volume de postagens, entre outros, **os quais são maciçamente repassados à mídia privada para divulgação com objetivo claro “queimar a imagem dos Correios”.**

Os problemas operacionais e de rentabilidade que o Correio vivencia não são novos, e todos os serviços postais no exterior passam por situações similares, principalmente em decorrência da recessão econômica que o mundo vem passando desde do estouro da crise da bolha imobiliária nos Estados Unidos em 2007.

A visibilidade dos problemas operacionais da ECT precisa ser analisada, principalmente, a partir do alinhamento ideológico dos grupos midiáticos, que deram visibilidade a problemas antigos na empresa a partir de 2002 como forma de se posicionar politicamente, ao retorno de políticas privatizantes e ao lobby internacional.

Apresentamos a seguir alguns dados sobre a situação dos Correios em anos anteriores, obtidos no livro “Os Correios no Brasil e a Organização do Trabalho” de Cassiano Ricardo Martines Bovo, editora Annablumme, 1997, que demonstram está realidade.

OS RESULTADOS

TABELA 6
Receitas e Despesas da ECT

Ano	Receita	Despesa	Cobertura R/D
1970	161,7*	391,9	0,413
1971	256,0	526,0	0,487
1972	367.620,0**	671.401,6	0,548
1973	674.783,6**	823.820,8	0,819
1974	986.070,6**	1.172.437,7	0,841
1975	1.553.918,5**	2.058.695,6	0,755
1976	2.506,2*	3.100,5	0,808
1977	4.208,6*	3.751,7	1,122
1978	6.858,7*	6.127,1	1,119
1979	10.725,3*	10.966,5	0,978
1980	21.079,7*	21.575,9	0,977
1981	45.303,0*	46.147,2	0,982
1982	101.399,6*	102.385,2	0,990
1983	231.904,0*	234.178,0	0,990
1984	650.995,7*	667.203,9	0,976
1985	2.486.424.316	2.467.099.304	1,008
1986	4.807.889.121	5.739.826.001	0,838
1987	21.660.590.647	22.247.174.102	0,974
1988	166.055.395.800	170.387.807.844	0,975

* Em milhões de cruzeiros
** Em milhares de cruzeiros
Fonte: Informativo do Departamento de Finanças da ECT.

Observa-se, na Tabela 6, que até o ano de 1976 as receitas da ECT não cobriam suas despesas, sendo que o prejuízo era bem significativo. A partir de 1977 as receitas da empresa passaram a, praticamente, igualar as despesas, até apurando lucro em 1978 e 1985;²⁰¹ nos demais anos, com exceção de 1986, o prejuízo foi insignificante.

A Tabela 7, a seguir, nos mostra que os déficits gerados pela ECT, até 1977, eram cobertos por subvenções do governo federal. Observa-se que, a partir de 1978, a empresa passou a ficar autônoma em relação ao governo federal, geran-

201. Não consideramos o ano de 1977 porque apesar da ECT ter apurado lucro nesse ano, a mesma recebeu uma subvenção significativa do governo federal, como será demonstrado

OS CORREIOS NO BRASIL E A ORGANIZAÇÃO...

TABELA 3
Porcentagem de Cartas Encaminhadas no Prazo

Ano	Porcentagem
1975	93,24
1976	92,35
1977	92,00
1978	93,09
1979	93,58
1980	94,93
1981	95,61
1982	95,23

Fonte: Resumo Histórico: "15 Anos de Atividades da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos" p. 23.

TABELA 4
Controle de Qualidade da ECT – Encaminhamento Nacional – Cartas Simples – Média Anual Ponderada¹⁹²

Ano	Índice	Ano	Índice
1980	96,93	1985	87,17
1981	95,93	1986	87,48
1982	97,09	1987	89,98
1983	97,05	1988	94,83
1984	97,07		

Fonte: Relatórios de Controle de Qualidade da ECT.

Observa-se, na Tabela 3, uma melhora na porcentagem de cartas entregues no prazo, de 1975 até o fim da década. Essa *performance* é resultado do processo de reorganização efetuado pelas missões francesas, já na década de 1970, a nosso ver. A Tabela 4 mostra que a melhoria da qualidade veio se estendendo até 1984. A qualidade cai bruscamente de 1984 para 1985, se estendendo até 1987, só começando a se recuperar em 1988.

Também na evolução da qualidade do serviço prestado percebemos a divisão em fases, que se assemelha à da evolu-

192. A metodologia utilizada para se chegar a esses índices encontra-se no Apêndice.

Este fato pode ser constatado pesquisando-se nos acervos dos principais jornais do país: há escasso material tratando dos problemas da ECT **durante a década de 1990 (período de ouro da privatização e do lobby para quebra do monopólio postal)** e inúmeras reportagens sobre os problemas operacionais na década seguinte.

Do pouco que conseguimos resgatar nos acervos, constatamos que os problemas operacionais e de gestão daquele período eram maiores que os realmente enfrentados nos últimos 10 anos.

Apresentamos a seguir, reportagens dos anos noventa, pois acreditamos que estudar o passado é a melhor forma de aprender sobre os erros cometidos de forma a evitá-los no futuro.

Folha de São Paulo 1997

"Correios resistem à perda de qualidade"
FREDERICO VASCONCELOS

*Enfrentando o acirramento da concorrência privada e a disseminação de sistemas eletrônicos de comunicação nas empresas, os Correios estão na berlinda, apesar de terem apresentado um **lucro de R\$ 132 milhões no ano passado (prejuízo de R\$ 85 milhões em 1995)**. A atual diretoria dos Correios sofre uma cobrança cerrada dentro do governo, sob a alegação de incapacidade de gestão.*



Mas a forte popularidade dos Correios parece resistir às deficiências internas e à falta de continuidade administrativa (em quatro anos, quatro diretorias). Os Correios conseguem um milagre: as cartas são entregues com atraso e, ainda assim, a população confia mais nos seus serviços do que em instituições como a igreja.

Há duas semanas, a Folha pediu entrevista com o presidente Amilcar Gazaniga. A assessoria não conseguiu agendar o encontro.

Sem destino

O relatório anual da diretoria da EBCT é um misto de desculpas com promessas de investimentos (R\$ 585,7 milhões em 1997) e de reestudo para combinar formas de parcerias com o capital privado. **"Rotinas antigas, equipamentos defasados e uma queda, ainda que discreta, na satisfação dos usuários apontam a urgência da revitalização", admite a diretoria. De cada cem cartas postadas, 18 possivelmente não serão entregues no prazo previsto.**

Essa redução de qualidade é atribuída pelos Correios à falta de investimentos em tecnologia e crescimento do quadro de pessoal abaixo da evolução do tráfego (nos últimos cinco anos, o volume cresceu 80% enquanto o quadro de pessoal aumentou apenas 8%).

Contas duvidosas

A estatal saiu do vermelho em 1996, mas é preciso muita fé para confiar cegamente nos seus números. Os auditores independentes fizeram tantas ressalvas no balanço que o seu parecer, segundo um especialista consultado pela Folha, "tem a aparência de um boletim de ocorrência policial".

É difícil avaliar os eventuais efeitos sobre o resultado da empresa. **Mas, embora não seja um consolo, em anos anteriores a qualidade do balanço dos Correios foi bem pior. "**

Teixeira, Tadeu Gomes T266c. Os Correios e as políticas governamentais: mudanças e permanências / Tadeu Gomes Teixeira ; Antonia de Lourdes Colbari, prefácio. – Salvador : EDUFBA, 2016.

"A nomeação de quadros políticos para a administração da ECT tem sido constante na história da estatal, já que a empresa é um órgão da administração pública federal. Desde 1994, no entanto, a presença de agentes políticos na condução da estatal tem exposto problemas gerenciais que decorrem, em alguns momentos, de estratégias políticas.

Nesse sentido, durante o governo do presidente Fernando Henrique Cardoso já se observava querelas sobre a nomeação de quadros políticos para cargos de gestão e como isso influenciava o desempenho da organização.

Assim, por exemplo, o ministro das Comunicações do primeiro mandato do governo Fernando Henrique, Sérgio Motta, foi questionado pela revista Veja sobre a situação na ECT:

Veja: Mas por que o seu ministério não fez nada nos Correios até agora [Julho de 1997]?

Sérgio Motta: **Só não melhorou até agora porque, de todos os órgãos do ministério, o único que não pude controlar desde o início foram os Correios. O presidente foi nomeado pelo PPB [atual Partido Progressista] e... Você sabe o nome do presidente dos Correios?**

Veja: Não

Sérgio Motta: Pois é, ninguém sabe nem o nome do sujeito. Mas estou com carta branca para mexer nisso também.

...

Com a morte de Sérgio Motta, FHC nomeou Pimenta da Veiga para a pasta. Durante o período de negociação da nova Lei Postal, embates públicos foram travados entre o



Associação Nacional dos Trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telegráfos

presidente da ECT e o novo ministro das Comunicações, culminando com a demissão de Bianchi em julho de 2000.

Segundo o ex-ministro Pimenta da Veiga, a demissão de Bianchi ocorreu por “incompatibilidade de métodos administrativos, que dificultava o trabalho em equipe”.

Com isso, o ministro afirmou estar combatendo a autonomia excessiva de Bianchi e a sua autopromoção por meio dos canais de comunicação dos Correios (PIMENTA..., 2000).

Bianchi, por sua vez, acusou o ministro de ceder ao lobby de empresas de encomendas expressas e de transportes e patrocinar alterações no projeto da nova Lei Postal para favorecê-las, o que levaria à demissão de metade (sic) dos funcionários da ECT e causaria enorme prejuízo. Além disso, também o acusou de tentar controlar a verba publicitária dos Correios para beneficiar grupos aliados (PIMENTA..., 2000).


Além da troca pública de insultos por meio da imprensa, **Bianchi acusou o ministro de pressioná-lo para aceitar um contrato com a VASP para transporte aéreo elaborado com base em documentos falsos; a receber automóveis comprados em licitação de ano anterior ao licitado (veículos de 1998 como se fossem de 1999); de recorrer a amigos corretores para transacionar os imóveis da ECT e obter vantagens pessoais com isso; ceder a lobistas etc.** A resposta do ministro Pimenta da Veiga, por meio do assessor de imprensa do ministério das Comunicações foi que “Histórias contadas por aquele louco demitido (Bianchi) e por aquela japonesa (Wilma Motta) [esposa do falecido ministro Sérgio Motta], não vão ser comentadas por ninguém do ministério” (PINHEIRO, 2000).”

O papel da mídia nos últimos 10 anos foi claramente o de garantir o interesse do lobby privado nacional e internacional para desestruturar os Correios, e viabilizar o retorno do projeto de privatização.

Já a atual (e nostálgica) Diretoria dos Correios, **no mínimo por incompetência generalizada ou pior, no que acreditamos ser na verdade, interesses escusos de grupos de lobby privados**, adota uma estratégia de comunicação desastrosa e terrorista para viabilizar a desestabilização dos Correios, **plantando notícias na mídia sobre prejuízos artificiais e de inviabilidade do e-sedex.**

No documento abaixo, podemos ver a realidade.

ANEXO 1 DA COMUNICAÇÃO/VIFIC/024/2016



- **Encomenda:**

Este segmento representa 33,1% da receita de vendas e 32,2% da receita total, tendo como principais produtos/serviços o Sedex e PAC contrato.

No acumulado até setembro de 2016, em que pese a redução da receita do serviço sedex de R\$ 36,1 milhões, sedex 10 de R\$ 20,3 milhões e sedex hoje de R\$ 1,3 milhão, o segmento de encomenda apresentou um crescimento de R\$ 352,1 milhões em relação ao mesmo período do ano anterior, devido, principalmente, ao incremento de R\$ 270,1 milhões na receita do PAC, R\$ 110,1 milhões no e-sedex, R\$ 14,4 milhões em Logística Reversa e R\$ 8,0 milhões no Serviço de Protocolo Postal - SPP, em comparação com o mesmo período do ano anterior.

O e-sedex e o PAC, no período de um ano, foram os serviços com maior crescimento de receita para a empresa (26,7% e 22,9%).

Descrição	Mensal				Acumulado						Em Milhares R\$
	set/15	set/16	set/16 / set/15	set/16 - set/15	Até set/15	Até set/16	Part.	Até set/15 / Até set/16	Até set/15 - Até set/16		
	A	C	C/A (%)	C-A	D	E	(%)	E/D (%)	E-D		
ENCOMENDA	475.740	531.960	↑ 11,8	56.219	4.274.654	4.626.710	32,2	↑ 8,2	352.057		
PAC	136.256	172.593	↑ 26,7	36.337	1.152.506	1.422.569	9,9	↑ 23,4	270.063		
Sedex	251.016	251.878	↑ 0,3	862	2.281.639	2.245.575	15,6	↓ (1,6)	(36.064)		
Correios Net Shopping	0	-	↓ (100,0)	(0)	6	5	0,0	↓ (23,9)	(1)		
E-Sedex	47.466	58.340	↑ 22,9	10.875	387.716	497.864	3,5	↑ 28,4	110.147		
Sedex 10	13.565	17.317	↑ 27,7	3.752	205.962	185.697	1,3	↓ (9,8)	(20.265)		
Sedex Hoje	114	62	↓ (45,9)	(52)	2.004	660	0,0	↓ (67,1)	(1.344)		
Logística Reversa	19.260	21.842	↑ 13,4	2.582	176.843	191.212	1,3	↑ 8,1	14.369		
Outras Encomendas	807	960	↑ 18,9	152	5.547	6.921	0,0	↑ 24,8	1.373		
Coleta	657	1.046	↑ 59,2	389	5.585	8.274	0,1	↑ 48,1	2.689		
Transporte de Jornais	270	196	↓ (27,4)	(74)	1.434	1.521	0,0	↑ 6,0	86		
SPP	4.486	4.653	↑ 3,7	167	29.906	37.917	0,3	↑ 26,8	8.010		
Sedex 12	1.843	3.071	↑ 66,7	1.228	25.504	28.498	0,2	↑ 11,7	2.994		

Fonte: DECON

Como então justificar o açoitamento da Presidência dos Correios em anunciar na mídia a extinção do e-sedex no qual os Correios dominam 85% do mercado do e-commerce no Brasil? Será que os interesses do Pimenta da Veiga retornaram à empresa? Como justificar uma concorrência extremamente satisfeita esperando crescimento da receita da ordem de 20% em 2017 com as declarações desastrosas do Presidente dos Correios?

A realidade nos é apresentada amargamente, quando vemos a propaganda publicada na Revista Veja desta semana.



OGLOBO **veja.com** **O POVO online**

Em crise, Correios decidem acabar com e-Sedex
 Serviços do e-Sedex serão encerrados em 2017
 Correios suspendem novos contratos para e-Sedex

E-COMMERCE AGORA É TOTAL

Traga suas encomendas para a Total Express, a maior empresa privada de logística e distribuição do país.

- Mais de 5 mil veículos e 175 mil m² de área operacional
- Capacidade para processar até 350 mil encomendas por dia
- Presente em todo o território nacional
- Encomendas 100% rastreadas e atendimento customizado ao embarcador

www.totalexpress.com.br
 relacionamento@totalexpress.com.br
 (11) 3789-1777

TOTAL express uma empresa **Abril**

E o pior, adivinha quem é o dono da Total express?





Associação Nacional dos Trabalhadores da Empresa Brasileira de Correios e Telegráfos

Uma empresa de logística pertencente ao Grupo Abril. O mesmo grupo que diariamente publica notícias negativas sobre os Correios por meio de sua Revista Veja e da ajudinha da Diretoria Executiva dos Correios.

Cabe a nós trabalhadores diferenciar o que é realidade do que é matéria plantada na mídia pelos atuais dirigentes da empresa para desestabilizá-la, viabilizando sua privatização ou liberação de mercado ao lobby privado.

A ANATECT vem aqui reafirmar seu compromisso com sustentabilidade dos Correios e de seus trabalhadores, buscando apresentar luzes sobre a escuridão de falsas informações, e esclarecendo ainda, que a maior parte do alegado prejuízo é composto por provisionamentos de pós-emprego e do aumento de despesas contabilizadas referentes a depreciação dos investimentos realizados no período de 2010-2013 (atualização da frota de veículos, equipamentos de informática, expansão da rede de atendimento, novos galpões operacionais, automação).

É o momento de dar um basta aos grupos lobistas infiltrados dentro da Diretoria Executiva dos Correios. É necessária à sua imediata exoneração e substituição por pessoas voltadas aos verdadeiros interesses dos Correios, de seus trabalhadores e dos brasileiros, e em respeito à soberania nacional.

DIRETORIA ANATECT